

Eduarda Lapa
Pintora
1895 - 1976

Autor Teresa Sancha Pereira

Ano 2007

Eduarda Lapa, de seu nome completo Maria Eduarda Lapa de Sousa Caldeira, nasceu em Trancoso em 1895. Juntamente com a família saiu da sua terra natal para fixar residência em Coimbra. Nesta cidade frequentou o Liceu José Falcão e o Colégio Português, onde a sua veia artística desabrochou, tendo deste modo, sido, revelado algumas qualidades que a distinguiriam mais tarde.

Munida de uma carta de recomendação do Dr. Joaquim Martins de Carvalho foi para o Porto, onde entrou para o atelier de Artur Loureiro. O Mestre Artur Loureiro era considerado «um guia seguro e um professor experimentado, um artista conhecendo a Arte e a via dolorosa que é o seu culto».¹

Algum tempo depois, foi viver para a capital tomando-se discípula de Emília dos Santos Braga, com quem cultivou e trabalhou “a figura”. Esta professora, discípula de José Malhoa, tinha uma pintura naturalista, trabalhando também o retrato e a natureza-morta. Porém, foi o Professor Armando de Lucena que a introduziu no naturalismo, ao integrá-la nos estudos ao «ar livre» que ele orientava «em pleno esplendor vegetal dos maciços do Jardim da Estrela». Eduarda Lapa inclina-se deste modo para a natureza, captando com os seus pincéis, a luz e as suas variações cromáticas.

Trabalhando com o maior entusiasmo, realizou várias exposições individuais: a Exposição no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Trancoso (1917); a Exposição em Coimbra (1921) na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa (1923 e 1924); no Museu Grão Vasco, em Viseu (1924); na Escola Industrial e Comercial «Domingos Sequeira», em Leiria (1925); Exposição de Pintura de Eduarda Lapa «Propaganda de Portugal», em Lisboa (1925); no Salão de Festas

¹ Dr. Joaquim Martins de Carvalho, citado em Maria Manuela Lapa de Passos David Gomes, “Nota Biográfica” In *Evocação de Eduarda Lapa* - Câmara Municipal de Setúbal, 1995.

do «O Primeiro de Janeiro», no Porto (1925), e no Salão do Teatro Nacional, em Lisboa (1927).

Em Agosto de 1928 embarca no Paquete Almanjara para o Rio de Janeiro, onde realizou uma exposição na Galeria Jorge. «Sob o patrocínio de um grupo de intelectuais portugueses e brasileiros, tendo à frente o eminente escritor Carlos Malheiro Dias», esta exposição «representou para si e para a arte portuguesa um brilhante êxito».²

A «Embaixatriz da Cor», como foi chamada pelos jornais do Rio de Janeiro, regressou a Portugal, continuando a dedicar-se à pintura.

Entretanto, em 1930, vai para Paris estudar e trabalhar em pintura. Naquela cidade, frequentou a *Académie La Grande Chaumiére e Ranson*, estudando especialmente o «croquis». Inscreveu-se, ainda na *Académie Émile Rensard e Académie Moderne*, onde foi a primeira portuguesa inscrita. Nesta última academia teve como mestres o crítico de arte e professor da Escola de Belas Artes, Henry Royer e outro professor, Jean Marchand, que constituiu para Eduarda Lapa um exemplo paternal devido a atenção que dava aos seus trabalhos.

«Eduarda Lapa com o seu exuberante temperamento e uma inata alegria de viver, foi sempre um elemento de contacto entre os professores e os colegas.»³

Em Paris, conviveu com os melhores artistas entre os quais se contam a pintora brasileira Helena Pereira da Silva, Waldemar da Costa, o japonês Riokai, Arpad Szénes e Maria Helena Vieira da Silva, colega do atelier de pintura, em Lisboa.

1954 - Eduarda Lapa com sua mãe e sobrinho

Deslocou-se a Espanha, onde numa espécie de viagem de estudo, percorreu os museus de arte e estudou os grandes pintores.

² *Diário de Notícias*, 1928, citado em Maria Manuela Lapa de Passos David Gomes, “Nota Biográfica” In *Eduarda Lapa* - Câmara Municipal de Trancoso, 1997, pág.18.

³ Maria Manuela Lapa de Passos David Gomes, “Nota Biográfica” In *Eduarda Lapa* - Câmara Municipal de Trancoso, 1997, pág.18.

Considerada poeticamente a «pintora dos olhos lindos» pela Academia de Coimbra, Eduarda Lapa apresenta uma grande actividade pictórica que revela a sua excelência na técnica da pintura a óleo e pastel, e no desenho um traço seguro, correcto e elegante. Detentora de uma capacidade para revelar e demonstrar quer o ritmo, quer a harmonia das coisas, a pintora especializou-se em naturezas-mortas e principalmente em flores, sendo considerada uma das melhores neste género «a grande pintora de flores do nosso país» - quer pelos colegas quer pelos críticos.

Pintava quase todo o género de flores, desde camélias, goivos, anémonas, dalias, malmequeres, zínias, gladiolos, cravos a rosas dentro de uma jarra ou uma cesta.

Nesta sua especialidade, sabia traduzir brilhantemente, uma frescura e um intenso colorido e, porventura, forneceu-lhe bastantes admiradores. Porém, Eduarda Lapa não se dedicou só às flores.

A sua obra apresenta, também com êxito, paisagens rústicas, magníficas marinhas, em especial trechos ribeirinhos. A zona de Aveiro e da Areia Branca proporcionavam-lhe os motivos referentes às gentes do mar, como os pescadores ou os barcos moliceiros da ria de Aveiro, as praias da Torreira, da Costa Nova e da Nazaré. Captou também as feiras, os palheiros, as ruas e pátios, casas velhas, entre outros motivos.

Mas a sua grande paixão era a representação da figura humana, quer em retratos, quer em composição livre. O quadro «Lenço Amarelo» é representativo deste estilo de pintura, cujo modelo foi a sua irmã. «Velha Varina», foi outro quadro onde se observa que Eduarda Lapa procurava captar a densidade psicológica dos modelos, “... as lutas e lutos, esperas, tormentas e naufrágios.”⁴

«Soube escolher as cores na sua paleta policromática e aplicar simultaneamente a perspectiva dos valores e das diferentes tonalidades nas telas.»⁵

⁴ Silva Carriço citado por Dulce Helena Pires Borges “Apresentação” In *Eduarda Lapa* - Câmara Municipal de Trancoso, 1997, pág.9

⁵ Idem

Pela originalidade da paleta, de tons vibrantes e cálidos e pela excelência da sua execução, a obra de Eduarda Lapa, embora integrada no amplo movimento naturalista dos inícios do século, contém dentro de si uma proposta original e inovadora. «Eduarda Lapa será, sem dúvida, o símbolo, por excelência, dessa persistência, nunca desfalecida, em continuar a fazer uma pintura em que profundamente acreditava, que recolhia e renovava as melhores contribuições das gerações precedentes e que sabia agradar às pessoas que a admiravam».⁶

Foi uma das pintoras mais apreciadas pela crítica da época, juntamente com Alda Machado Santos, a aquarelista Raquel Roque Gameiro, Maria de Lurdes Mello e Castro, Adelaide Lima Cruz e Clementina Carneiro de Moura.

Eduarda Lapa foi sócia efectiva da Sociedade Nacional de Belas Artes e foi a primeira mulher a fazer parte da Direcção desta Sociedade. Este facto revela uma faceta fundamental na personalidade da pintora: a sua profunda ligação ao movimento de afirmação das mulheres nos diferentes sectores da vida portuguesa. Também, esta faceta se revelou quer na amizade que tinha por Maria Lamas, quer por ter organizado a Primeira Exposição Feminina de Artes Plásticas realizada em Portugal, em 1942. Esta exposição reuniu um conjunto de setenta artistas plásticas, onde foram apresentadas 175 obras. Eduarda Lapa participou nesta exposição com duas obras: uma era um quadro de camélias e a outra uma paisagem de Trancoso denominada *Recanto da Minha Terra*, “imagem de uma rua tortuosa de aldeia, com as sombras a incidirem na cal das paredes do casario, e dois vultos negros, duas mulheres junto às casas, contrariando a ideia vulgar que era somente uma pintora de flores.”⁷ Deste modo, pode afirmar-se sem dúvida nenhuma que a pintora, pela sua autoridade profissional, abriu caminhos para a defesa da condição feminina.

Na Sociedade Nacional de Belas Artes fez parte da Comissão de Pintura, tendo sido membro de vários júris dos Salões Anuais.

⁶ Fernando António Baptista Pereira, *Evocação de Eduarda Lapa*, 1995

⁷ Cristina Azevedo Tavares, “O Naturalismo na Pintura de Eduarda Lapa” In *Eduarda Lapa* - Câmara Municipal de Trancoso, 1997, pág.16

Durante mais de vinte e cinco anos, Eduarda Lapa orientou cursos de desenho e pintura, tendo como objectivo desenvolver as capacidades das suas alunas, despertando-as para o conhecimento da beleza, da forma e da cor.

Participou em diversas exposições colectivas realizadas quer na Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA) de Lisboa, quer noutras entidades, como Casa do Paço na Figueira da Foz, no Salão Bobone, no Salão do Teatro Nacional de Lisboa, na Galeria Jorge do Rio de Janeiro, na Sociedade de Belas Artes no Porto, na Casa das Beiras, em Lisboa, na Faculdade de Letras de Coimbra, no Museu Regional da Guarda, na Câmara Municipal do Porto, na Câmara Municipal de Lisboa, no Ministério da Educação no Brasil, na Comissão Municipal de Turismo em Santarém, na Biblioteca/Museu Municipal de Vila Franca de Xira e na Embaixada de Espanha, em Lisboa.

Fez-se também representar nas exposições de Lourenço Marques, Moçambique - Exposição de Pintura Metropolitana (1951); de Sevilha - Exposición Hispano-Portuguesa (1952); na Holanda e Bélgica.

Individualmente, participou em inúmeras exposições. No Porto: no Salão Silva Porto e no Salão Fantasia. Em Lisboa: na Galeria Bobone, no Salão da Papelaria Progresso, no Salão de Festas d'O Século, na SNBA, no Museu João de Deus, na «Voz do Operário» e no Palácio Foz. Em Coimbra: no Salão Nobre da Câmara Municipal de Coimbra e no Salão «O Primeiro de Janeiro». Em Vila Franca de Xira na Biblioteca/Museu Municipal.

Ao longo da sua vida, recebeu inúmeros prémios: pela SNBA foi distinguida com uma Menção honrosa, em óleo (1930); com a 3ª Medalha, em óleo (1931); com a 2ª Medalha, em óleo (1935); com a 1ª Medalha, em pastel (1943); com a 1ª Medalha, em óleo (1944); com a Medalha de Honra, em pastel (1948), e com a Medalha de Honra, em óleo (1954). Pela Câmara Municipal de Lisboa recebeu em 1942, na Exposição «A Imagem da Flor», a Medalha de Honra. Eduarda Lapa recebeu ainda a Medalha de Ouro atribuída pelo Salão do Estoril e foi agraciada, em 1950, pelo Presidente da República com o Grau Oficial da Ordem Militar de Santiago de Espada.

«Dotada de uma rara sensibilidade e de um temperamento inquebrantável, de uma energia e coragem sem desfalecimentos, realizou uma obra valiosa que

está hoje representada em diversos Museus e em muitas colecções nacionais e estrangeiras».⁸

A sua obra encontra-se representada em quatro Câmaras Municipais (Coimbra, Matosinhos, Porto e Trancoso), em diversos museus, entre os quais se contam: o Museu João de Deus, em Lisboa, o Museu Carlos Machado, em Ponta Delgada (Açores), o Museu de Aveiro, o Museu Abade de Baçal, em Bragança, o Museu Municipal Dr. Santos Rocha, na Figueira da Foz, o Museu da Guarda, o Museu José Malhoa nas Caldas da Rainha, no Museu de Arte Contemporânea, em Lisboa, no Museu de Setúbal, no Museu Soares dos Reis, no Porto, no Museu Municipal de Carlos Reis, em Torres Novas e no Museu Grão Vasco, em Viseu. Também está representada em outras instituições de arte como a Casa Museu João de Deus, a Casa Museu Egas Moniz, em Avanca, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Academia das Ciências de Lisboa, o Solar de Nossa Senhora das Dores em Verdemilho, Aveiro.

A sua obra está igualmente representada em colecções estrangeiras, onde se destaca os seguintes países: Moçambique, Bélgica, Brasil, Holanda, França e África do Sul.

Eduarda Lapa faleceu no dia 9 de Setembro de 1976, na sua residência, na Rua Capitão Renato Baptista em Lisboa, onde foi descerrada uma lápide no prédio, onde a pintora viveu e faleceu pela Câmara Municipal de Lisboa. Deixou uma obra original que lhe granjeou inúmeros admiradores.

A Câmara Municipal de Lisboa atribuiu o seu nome a uma rua na Freguesia de Marvila, juntamente com outros nomes de pintores, como Mário Botas, Luís Dourdil e Artur Bual.

Exposições Colectivas

1915 - Exposição dos trabalhos das suas discípulas, realizada na Casa do Paço, Figueira da Foz

1915 - Exposição da pintora Emília Santos Braga com as suas discípulas, entre as quais Eduarda Lapa, Salão Bobone

1927 - Exposição da pintora Eduarda Lapa e das suas discípulas no Salão do Teatro Nacional, Lisboa

⁸ Maria Manuela Lapa de Passos David Gomes, “Nota Biográfica” In *Eduarda Lapa* - Câmara Municipal de Trancoso, 1997, pág.19

1929/30 - Exposição permanente Galeria Jorge, Rio de Janeiro
1930 - 27ª Exposição de pintura, Pastel, Escultura, Lisboa
1931 - Exposição Anual realizada pela Sociedade de Belas-Artes, Salão Silva Porto, Porto.
1931 - 28ª Exposição de Pintura, Pastel, Escultura, Lisboa
1932 - 29ª Exposição de Pintura, Escultura, Architectura, Pastel, Desenho, Gravura e Miniatura, Lisboa
1934 - 31ª Exposição de Pintura, Escultura, Architectura, Desenho e Gravura, Lisboa
1935 - Grande Exposição dos Artistas Portugueses, Porto
1935 - 32ª Exposição de Pintura, Escultura, Architectura, Desenho e Gravura, Lisboa
1936 - 33ª Exposição de Pintura, Escultura, Architectura, Desenho e Gravura, Lisboa
1937 - 34ª Exposição de Pintura, Escultura, Architectura, Desenho e Gravura, Lisboa
1938 - 35ª Exposição de Pintura, Escultura, Architectura, Desenho e Gravura, Lisboa
1939 - 1º Salão de Estudantes de Coimbra em Lisboa, Casa das Beiras, Lisboa
1939 - Exposição do Salão dos Estudantes de Coimbra (Queima das Fitas), Faculdade de Letras, Coimbra
1939 - 36ª Exposição de Pintura, Escultura, Architectura, Desenho e Gravura, Lisboa
1940 - 37ª Exposição de Pintura, Aguarela, Desenho, Pastel, Guache, Gravura e Escultura, Lisboa
1940 - Museu Regional da Guarda, Guarda
1940 - Exposição Etnográfica do Douro Litoral e II Feira das Colheitas, Palácio de Cristal - C.M.Porto
1941 - 38ª Exposição de Pintura, Desenho, Gravura e Escultura, Lisboa
1942 - 39ª Exposição de Pintura, Desenho, Gravura e Escultura, Lisboa
1942 - Exposição Feminina de Artes Plásticas, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1942 - "A Imagem e a Flor", C. M. de Lisboa, Lisboa
1943 - IX Exposição de Aguarela, Desenho, Pastel, Gravura, Guache, Miniatura e Caricatura Salão de Inverno, Lisboa
1943 - XL Exposição de Pintura e Escultura, Lisboa
1944 - 10ª Exposição de Aguarela, Desenho, Pastel, Gravura, Guache, Miniatura e Caricatura Salão de Inverno, Lisboa
1944 - XLI Exposição de Pintura e Escultura - Salão da Primavera, Lisboa
1945 - XI Exposição de Aguarela, Desenho, Pastel, Gravura, Guache, Miniatura e Caricatura, Salão de Inverno, Lisboa
1945 - XLII Exposição de Pintura e Escultura Salão da Primavera, Lisboa
1946 - Exposição Bibliográfica de Artes Plásticas, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa
1946 - "Exposição de Arte Portuguesa" - Ministério de Educação Rio de Janeiro, Brasil
1947 - XIII Exposição Anual de Aguarela, Desenho, Pastel, Gravura, Guache, Miniatura e Caricatura Salão de Inverno, Lisboa
1948 - Exposição Açoreana em Santarém, Comissão Municipal de Turismo, Santarém

1948 - XIV Exposição Anual de Aguarela, Desenho, Pastel, Gravura e Miniatura, Lisboa
1949 - XV Exposição de Aguarela, Pastel, Desenho, Gravura e Miniatura - Salão de Inverno, Lisboa
1949 - Exposição Anual de Pintura a óleo e Escultura, Ano das Comemorações do 50º Aniversário, Lisboa
1950 - XLVII Exposição Anual de Pintura a óleo e Escultura, Lisboa
1951 - XLVIII Exposição Anual de Pintura a óleo e Escultura, Lisboa
1951 - Exposição de Pintura Metropolitana, Lourenço Marques, Moçambique
1952 - *Exposición Hispano-Portuguesa*, Sevilha, Espanha
1953 - XLIX Exposição Anual de Pintura a óleo e Escultura, Lisboa
1954 - Biblioteca/Museu Municipal Vila Franca de Xira
1954 - XVIII Exposição de Aguarela, Desenho, Pastel, Gravura, Miniatura e Caricatura Salão de Inverno, Lisboa
1954 - Salão da Primavera - 50ª Exposição Anual de Pintura a óleo e Escultura, Lisboa
1956 - Exposição *Trinta Anos de Cultura*, Palácio Foz, Lisboa
1956 - Salão da Primavera - 52ª Exposição Anual de Pintura a óleo e Escultura e 19ª Exposição de Aguarela, Pastel, Desenho e Caricatura, Lisboa
1957 - Salão da Primavera - 53ª Exposição Anual de Pintura a óleo e Escultura, Lisboa
1959 - Salão de Inverno - 22ª Exposição de Desenho, Aguarela, Pastel e Gravura, Lisboa
1959 - Salão da Primavera - 55ª Exposição Anual de Pintura a óleo e Escultura, Lisboa
1961 - 57ª Salão da Primavera de Pintura, Aguarela, Desenho, Gravura e Escultura, Lisboa
1964 - A Paisagem e o Folclore Espanhol visto por Artistas Portugueses, Embaixada de Espanha, Lisboa
1973 - Galeria Arte Nova, Porto
1979 - (Posteriormente ao seu falecimento) - "*A Flor e a Arte*", Galeria de Arte do Casino Estoril

Exposições Individuais

1917 - Exposição no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Trancoso, Trancoso
1921 - Coimbra
1923 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1924 - Lisboa
1924 - Exposição no Museu Grão Vasco, Viseu
1925 - Exposição na Escola Industrial e Comercial Domingos Sequeira, Leiria
1925 - Exposição de Pintura de Eduarda Lapa "*Propaganda de Portugal*", Lisboa
1927 - Salão do Teatro Nacional, Lisboa
1928 - Galeria Jorge, Rio de Janeiro (Brasil)
1928 - Salão Silva Porto
1929 - Salão Silva Porto
1929 - (Salão) Galeria Bobone, Lisboa
1931 - Salão da Papelaria Progresso, Lisboa
1932 - Salão de Festa "*O Século*", Lisboa
1934 - Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa

1934 - Câmara Municipal de Coimbra (Salão Nobre), Coimbra
1935 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1936 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1937 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1938 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1940 - Salão Silva Porto, Porto
1940 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1941 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1942 - Salão Silva Porto, Porto
1943 - Exposição no Museu João de Deus de quadros sobre flores de Eduarda Lapa, "*Imagem da Flor*"
1943 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1944 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1945 - Salão Fantasia Porto
1946 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1947 - Salão "Primeiro de Janeiro", Coimbra
1947 - Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa
1948 - "A Voz do Operário", Lisboa
1949 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1950 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1951 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1952 - Palácio Foz, Lisboa
1953 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1954 - Salão Silva Porto, Porto
1954 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1955 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1956 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1956 - Salão Silva Porto, Porto
1957 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa
1959 - Biblioteca/Museu Municipal de Vila Franca de Xira (Exposição integrada do Programa da Festa do Colete Encarnado), Vila Franca de Xira.
1963 - Palácio Foz, Lisboa
1969 - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa

Exposições Evocativas

1995 - Exposição "*Evocação de Eduarda Lapa 1895 1976*", Casa do Corpo Santo - Museu de Setúbal, Setúbal
1997 - Exposição de Pintura - "*Sala Laman*", Centro Cultural de Belém, Lisboa
1997 - Exposição "*Eduarda Lapa - Pintora*" - Museu da Guarda 24 de Junho a 24 de Agosto, Guarda
1998 - Exposição "Eduarda Lapa" - Câmara Municipal de Trancoso, Novembro de 1998 (encerramento das comemorações do 1º centenário do nascimento da pintora)
2003 - Homenagem da Câmara Municipal da Lourinhã, em 10 de Maio a Estêvão Soares, Eduarda Lapa e Mário Costa

Bibliografia

Eduarda Lapa - Câmara Municipal de Trancoso, 1997

Pereira, Fernando António Baptista *Evocação de Eduarda Lapa*, Câmara Municipal de Setúbal, 1995